



Museu da Escola Catarinense

Rua Saldanha Marinho, 196
- Centro, Florianópolis - SC,
88010-450

Segunda e Terça, de 13h até 19h
Quarta, Quinta e Sexta, de 10h até 19h
Sábado, de 10h até 17h

Administrativo: museudaescola@udesc.br
(48) 3664-8110
Educativo: educativo.mesc@udesc.br
(48) 3664-8112
whats (48) 99833-0271
Eventos: eventos.museudaescola@udesc.br
(48) 3664-8113


Coordenação do Museu: Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva

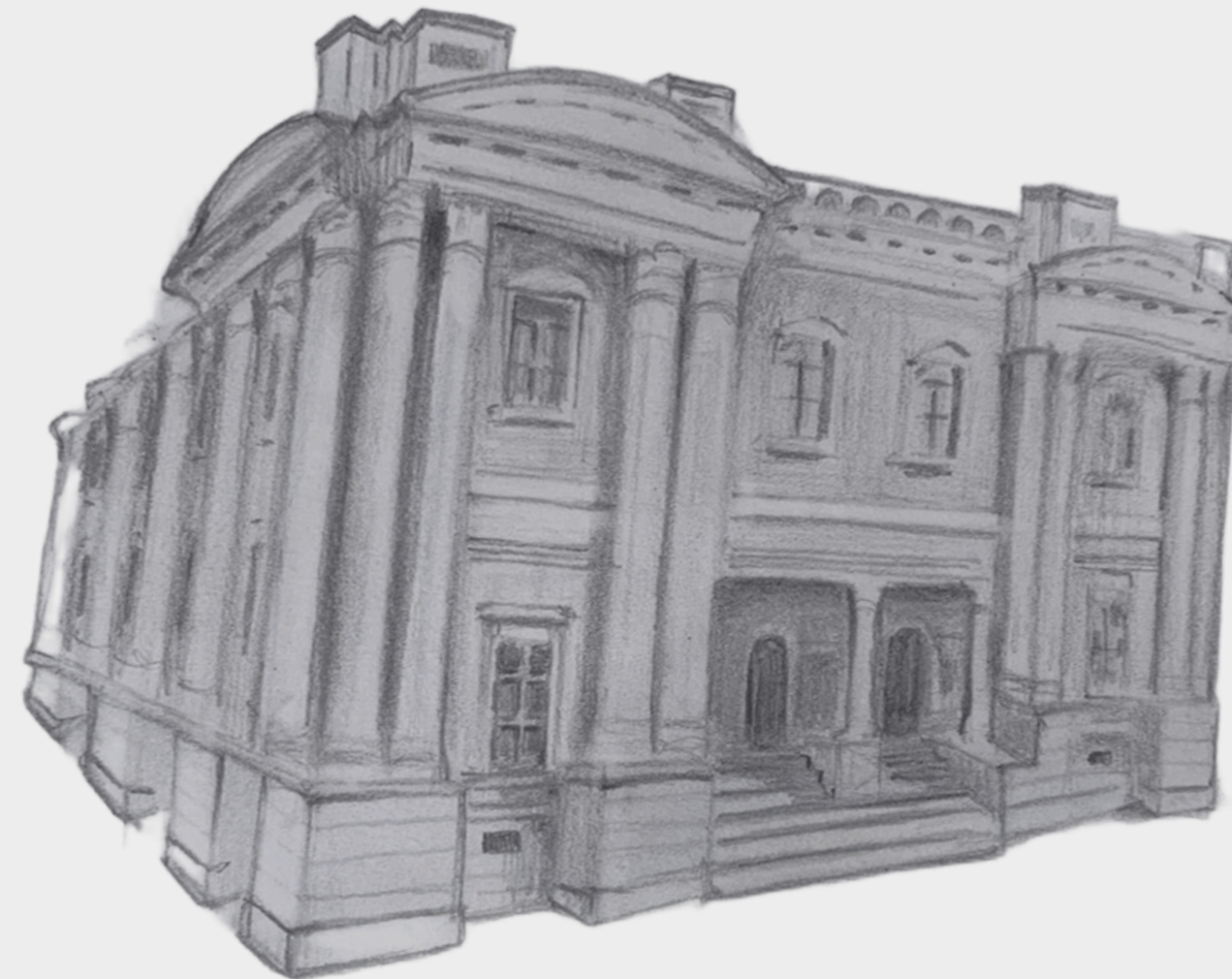
Núcleo Educativo: Keila Cristina Arruda Villamayor Gonzalez
Annelise de Aguiar Gerhards
Catarina Alves da Silva
Juliana de Farias Rodrigues
Matheus Miguel Cavagnoli
Saturno Talavera
Vitor Lemos Marcílio

Universidade do Estado de Santa Catarina

Av. Me. Benvenuta, 2007
- Itacorubi, Florianópolis - SC
(48) 3664-8000

Reitor da UDESC: José Fernando Fragalli

 @museudaescola



MESC

PERIÓDICO DO MUSEU DA ESCOLA CATARINENSE

Museu da Universidade do Estado de Santa Catarina | UDESC

2ª Edição - Trimestral

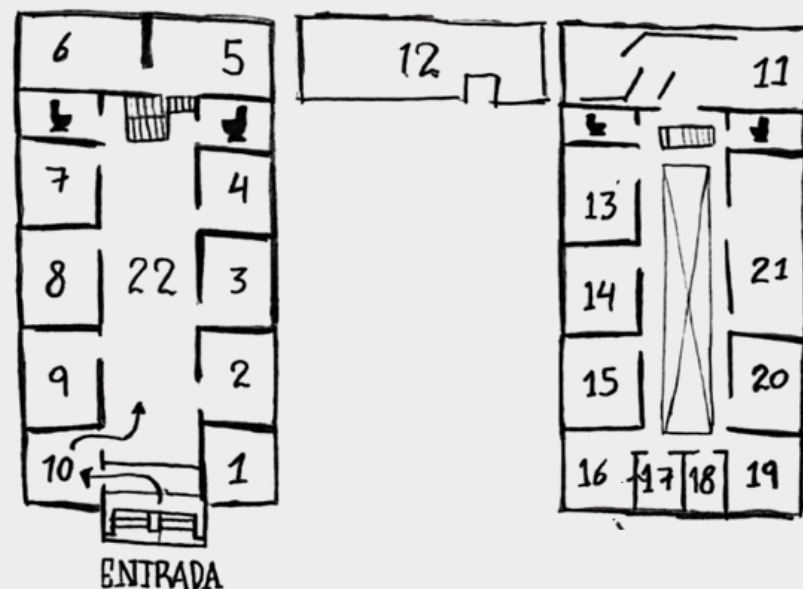
fev./abr. - 2026



O MUSEU

SOBRE O MESC

O **Periódico do Museu da Escola** está na sua **segunda edição trimestral**, organizada pelo núcleo educativo, para contar um pouco mais sobre o museu. O Museu da Escola é um **espaço de formação, cultura, arte, conhecimento e história da educação**. Venha nos visitar!



- | | | |
|---------------|----------------------------|---------------|
| 1. CAFÉ | 8. ALMOXARIFADO | 15. ACERVO |
| 2. EDUCATIVO | 9. ADMINISTRAÇÃO | 16. ACERVO |
| 3. ACERVO | 10. RECEPÇÃO | 17. ACERVO |
| 4. APOIO | 11. EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS | 18. ACERVO |
| 5. OFICINA I | 12. EXPOSIÇÃO PERMANENTE | 19. ACERVO |
| 6. OFICINA II | 13. SALA DE AULA | 20. AUDITÓRIO |
| 7. REUNIÕES | 14. ACERVO | 21. HALL |

O Museu da Escola Catarinense, conhecido como MESC, é o **Museu Universitário da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC**. A criação do MESC foi um projeto da professora da UDESC Maria da Graça Vandresen, em novembro de 1992. Em 2025, o Museu da Escola completou 33 anos de história. O prédio foi **inaugurado entre 1924 e 1926** para abrigar a **Escola Normal Catharinense** e terá a comemoração dos seus **100 anos em 2026!**



SOBRE NÓS

VIGILANTES DO MUSEU



JOSUÉ

Dono de uma boa gargalhada, está sempre a sorrir dando "bom dia", "boa tarde", "seja bem vindo" e "tenha um bom trabalho", animando a chegada dos colaboradores e visitantes desde 2024.



FERNANDA

Aquela que gosta de tudo certo, cuida do museu como um espaço muito valioso desde 2013, sempre disposta a ajudar, contribuindo da recepção à transmissão do evento ao vivo. O seu tempo livre é da família e das netas.



JU

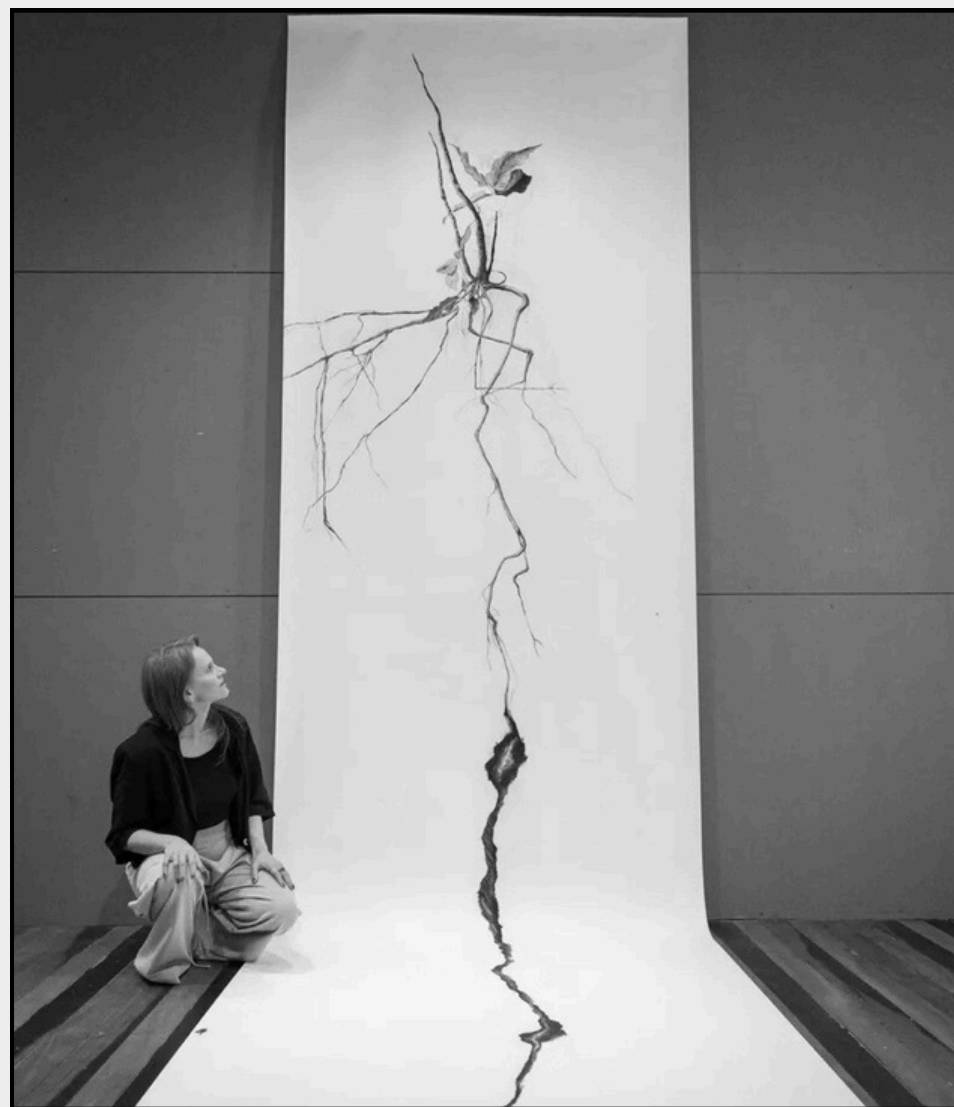
Dona de um sorriso acolhedor e sempre abriga quem chega com a fala "seja bem vindo ao museu!". Desde 2012 no museu. Gosta de fazer e compartilhar um chazinho, uma comidinha e de aproveitar o tempo livre com a família.

Exposição Terreno Baldio de Claudia Ramerski

Autoria de Annelise de Aguiar Gerhards

Estamos acostumados a olhar para o funcional e o imediatista como traços essenciais para o que consideramos “útil”. No momento em que algo não possui uma razão pré estabelecida, direcionada e utilitária, logo constatamos que não merecem nosso olhar e cuidado, ou que não merecem sequer existir. Acredito que infelizmente, esse pensamento venha da forma com que estamos vivendo o mundo frenético e acelerado de hoje em dia. Querer ter o controle de tudo que está em nossa volta, não possibilitando espaço para crescer o espontâneo e o desprezioso, é um sintoma dessa sociedade pós digital, moldada cada vez mais pelo excesso e consumo rápido, atrás do tão almejado “progresso”.

São nesses momentos que podemos encontrar na arte uma reflexão libertadora. De forma simbólica, a artista **Claudia Ramerski** propõe que olhemos para o que sempre esteve entre nós, mas sempre ignoramos. **Em um espaço de terreno baldio, sem utilidade, sem função, podemos encontrar a mais diversa abundância.** A espontaneidade vive nesses lugares esquecidos e não controlados. As ervas daninhas que lá crescem, sem benefício algum para o “progresso”, na verdade são ricas em resistirem aos mais inóspitos ambientes. Mesmo indesejadas, elas se adaptam.



A artista pesquisa em seus trabalhos e nos convida a olharmos para essas plantas por outra escala e perspectiva. Desenhadas quase que de forma fotográfica, em longos tecidos e folhas penduradas no teto, que se estendem até o chão, as ervas daninhas invisíveis no dia a dia se tornaram incapazes de serem ignoradas diante de suas grandiosidades. A sala Mutações foi inteiramente decorada pelos seus desenhos. Junto a eles houve uma proposição da artista, que durante seus dias de permanência no museu, criou outro em tempo real, mostrando um pouco do seu processo.

Podemos pensar que **nossa mente é como um terreno baldio imaginário. É um lugar aberto as possibilidades.** Aberto ao descobrimento de novas formas e novos jeitos de olhar o mundo. De forma livre, não controlada, devemos deixar que cresça pensamentos tão rebeldes e fortes quanto as plantinhas que lá existem.

A Escola Vai ao Museu!

Projeto oferece transporte gratuito para escolas ao museu.

O Museu da Escola Catarinense – MESC/UDESC realiza o projeto “**A Escola Vai ao Museu**”, uma iniciativa que fortalece os laços entre educação pública e patrimônio cultural. A proposta oferece **transporte gratuito para grupos de estudantes da educação básica de escolas públicas de Florianópolis, São José, Palhoça e Biguaçu**, ampliando o acesso ao museu como espaço vivo de aprendizado, memória e experiência.

Com **capacidade para até 40 estudantes** por visita, o transporte realiza o trajeto completo — da escola até o museu e o retorno após a atividade. Para participar, **a instituição deve ser pública, da educação básica e localizada na Grande Florianópolis.** O agendamento deve ser feito com antecedência mínima de 40 dias, mediante preenchimento de formulário solicitado por e-mail.

Autoria de Keila Gonzalez



Mais do que uma visita, o **projeto proporciona vivências educativas em um espaço histórico e cultural que integra passado e presente**, despertando curiosidade, reflexão e pertencimento.

Quer levar sua escola ao museu? Entre em contato pelo e-mail: educativo.mesc@udesc.br

Mediação no Museu da Escola

Dados do relatório de 2025.

O Núcleo Educativo do Museu da Escola Catarinense realiza mediação de grupos no museu. No ano de 2025 foram agendados e recebidos mais de 3.400 estudantes junto a suas escolas no museu. Esses e outros registros fazem parte do Relatório Anual do Museu da Escola. Os dados mostraram os meses de maio, junho, agosto e outubro como os meses com maior número de agendamento.

Estudantes Atendidos, via formulário em 2025	
Transporte Gratuito oferecido pela UDESC	926
Deslocamento próprio	2.514
Total	3.440

Autoria de Keila Gonzalez



Quer agendar uma mediação para a sua escola? Envie email para: educativo.mesc@udesc.br



SOBRE NÓS

VIGILANTES DO MUSEU

Ah... o que seria do Museu da Escola sem os vigilantes? Eles nunca abandonam o museu, se revezando em um cuidado e vigilância de 24 horas por dia. Muito mais do que fazer a vigília, eles manifestam o carinho que tem por esse lugar. Quer saber onde está um fio? Uma caneca? Um computador? Onde coloca a mochila? Sempre terá um vigilante atento para ajudar... Muita gratidão a essa equipe que contribui muito para a melhoria do Museu da Escola.



JULIAN

Conhecido como “o novinho” porque é o mais jovem de idade. Costuma ficar mais quieto, mas, sempre tem uma boa história para contar, gosta de ajudar e quer voltar a estudar. Está no museu desde 2024 e colabora com a organização e cuidado com tudo que tem no museu.



ALCIR

Troca a noite de sono em casa para cuidar do museu à noite. Gosta de uma boa música. Está sempre sorridente e tem muitas histórias para contar sobre o museu que faz parte da sua história desde 1996, é o colaborador com mais tempo de casa no Museu da Escola.

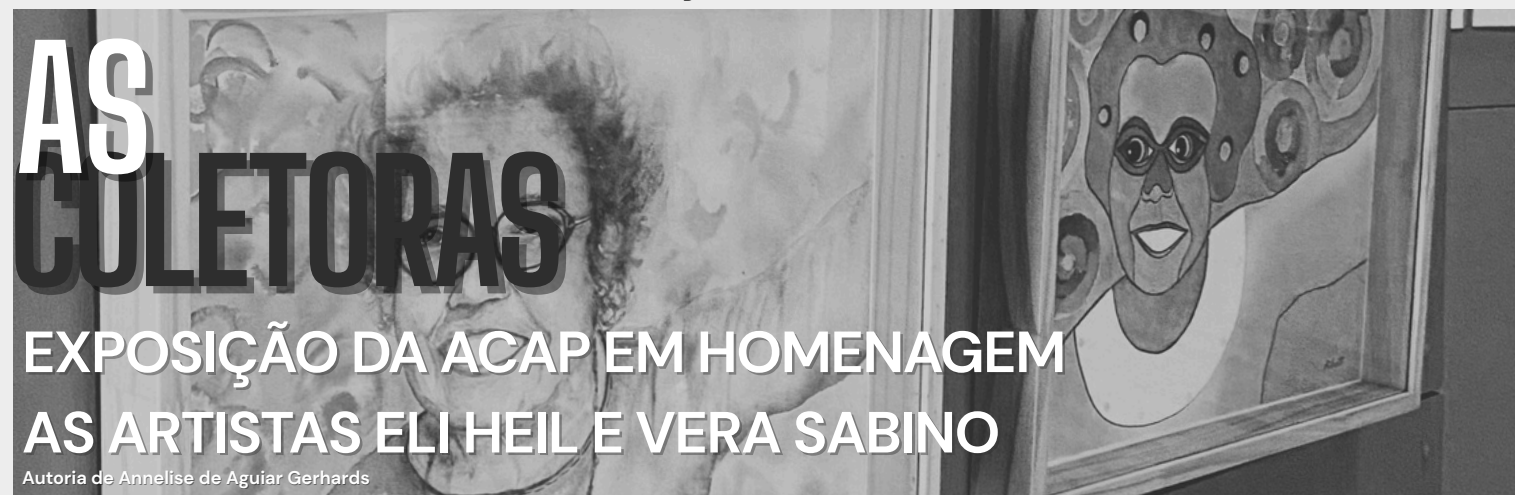


MARCOS

Está no museu desde 2013. Chega à noite e sai de dia... anda pelos corredores e zela por tudo o que tem no museu. Conhece cada cantinho e guarda histórias para contar.

EXPOSIÇÕES NO MUSEU

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS



Autoria de Annelise de Aguiar Gerhards

Em seu texto inspirador para a exposição que está instalada na sala **Mutações**, a escritora **Le Guin** propõe olharmos para as narrativas heroicas com um olhar mais cotidiano.

Ao invés de vangloriarmos as grandes conquistas, avanços, ataques e expansões territoriais, podemos **reinventar e reavaliar o modelo que seguimos para contar uma história**. Propor algo diferente daquelas onde artistas/ gênios/ heróis conquistam o mundo pela ação. No lugar do indivíduo que expande e avança seus territórios, a **“metáfora da bolsa de ficção”** apresentada pela autora, traz alguém que recolhe e coleta o que está em sua volta, em um processo de preservação e acumulação dos mais diversos itens para adquirir conhecimento. Para então passá-lo a diante por meio de uma história contada pelos relatos que carregam consigo.



Ursula K. Le Guin



Eli Heil



Vera Sabino

Como uma das comemorações dos **50 anos da ACAP** (Associação Catarinense dos Artistas Plásticos), a exposição homenageia e ressignifica a obra de duas de suas mais importantes fundadoras: **Eli Heil e Vera Sabino**. Para essas artistas, os gestos de guardar, coletar, preservar e ressignificar tanto simbologias quanto materialidades em suas obras, aproximam seus trabalhos a metáfora de Guin, e de outros artistas catarinenses.

Procurando compreender a importância e influência dessas mulheres para a construção de uma identidade artística em Santa Catarina, foram expostas obras de diversos artistas atuais que dialogam com as autoras nesse território onde **o herói é um acumulador de experiências**.

PESQUISAR O ACERVO

MAPEAMENTO



Quem visita o Museu da Escola Catarinense costuma se encantar com os objetos, as imagens, os livros, o prédio e as memórias que atravessam o espaço. O que nem sempre aparece de imediato é o **trabalho silencioso e necessário de pesquisa que sustenta esse encontro entre acervo e público**. É exatamente aí que entra o nosso trabalho como pesquisadores do MESC. Partimos de uma pergunta simples: **o que os objetos do museu podem nos contar sobre a história da educação catarinense e sobre a escola que temos hoje?** Para responder, investigamos a materialidade do acervo [livros, documentos, mobiliários, imagens, materiais pedagógicos, projetos gráficos] observando não só seus conteúdos, mas também

seus **aspectos estéticos, históricos, pedagógicos e políticos**. Na prática, isso significa organizar e agrupar os diferentes tipos de objetos existentes no museu, **identificar suas origens e contextos, mapear as coleções doadas ao MESC e sistematizar as fontes bibliográficas e documentais disponíveis**. Muitas dessas materialidades são resultado direto de políticas públicas educacionais do século XX, e compreender esse vínculo ajuda a **ler o acervo como parte de uma história coletiva, e não como peças isoladas do passado**. Outra frente importante do trabalho é a análise das imagens [fotografias escolares, desenhos, obras de arte e registros visuais] que compõem o acervo. Esses materiais carregam informações singulares sobre modos de

ensinar, aprender, registrar e representar a escola em diferentes épocas. Olhar para eles com atenção **amplia as possibilidades de leitura durante as visitas e provoca novas perguntas no público**. Todo esse processo de pesquisa não fica restrito aos relatórios acadêmicos. Um dos objetivos centrais do nosso trabalho é transformar os achados em **materiais acessíveis** [conteúdos visuais, materiais educativos e propostas expográficas] que possam ser usados pelo Núcleo Educativo, por professores, estudantes, pesquisadores e visitantes. **O projeto foi escrito pela coordenadora do MESC, Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva** que elaborou o plano de trabalho para a atuação de dois pesquisadores.

CAÇA PALAVRAS DO MUSEU DA ESCOLA

M	U	S	E	U	P	A	L	V	C	C
E	A	C	E	R	I	D	P	U	A	I
X	R	E	G	U	A	I	A	R	N	N
P	A	C	U	C	N	C	L	N	E	E
O	C	A	M	A	O	I	U	S	T	M
S	E	E	E	R	X	O	N	O	A	A
I	R	R	I	T	V	N	O	J	A	I
Ç	V	N	M	E	D	A	N	D	A	O
A	O	O	G	I	E	R	A	Z	Ç	C
O	R	K	Z	R	R	I	I	A	N	O
A	C	E	V	A	O	O	E	G	I	Z

cinema
caneta
régua
museu

acervo
exposição
caderno
dicionário

carteira
piano
giz
aluno

II Maratona Artística Infanto Juvenil do MESC!

Autoria de Keila Gonzalez

A Maratona Artística Infanto Juvenil no MESC, terá a segunda edição em julho de 2026. Terá **atividades gratuitas com propostas educativas, lúdicas e criativas para crianças e adolescentes com idade de 4 a 12 anos.**

As inscrições ocorrerão via formulário pelo instagram: @museudaescola no início de julho. A Maratona Artística Infanto juvenil de 2026 acontecerá de 20/07/2026 a 31/07/2026, nas salas de oficina do Museu da Escola Catarinense.



Repetir(se)

A poética de repetição da cerâmica: Corpo, Matéria e Ruptura

Autoria de Annelise de Aguiar Gerhards

Em meio as diversas peças com significados únicos e especiais, o ato da repetição é presente nos processos de todas as obras expostas na sala Cassandra. Lidando com os imprevistos que a materialidade da cerâmica proporciona, os alunos das disciplinas orquestradas na UDESC, pelo curso de artes visuais, puderam descobrir e investigar todo o potencial poético das coisas que podem rachar, quebrar, colar e reconstruir.

Os artistas abraçaram o imprevisto e organizaram uma exposição inteira pensando na interferência que ele incide nos processos, e suas relações com a repetição. Fazer e refazer, repetindo com o corpo, são gestos que também estão presentes no trabalho cotidiano, familiar, econômico, social. Utilizando moldes de gesso, a reprodutibilidade se tornou ainda mais possível, criando a mesma forma inúmeras vezes, mas com pequenas variações imprevisíveis.



Buscando realizar o contato dos estudantes com a comunidade, os trabalhos finais da disciplina expuseram o processo e a experiência de repetir-se na linguagem de cerâmica.

CRONOGRAMA DE EVENTOS

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES

Autoria de Annelise de Aguiar Gerhards



Oficinas Gratuitas - Cianotipia e Encadernação

Autoria de Matheus Miguel

No dia 28/01, das 14h às 18h, o MESC ofereceu duas **oficinas gratuitas** que reuniram participantes em uma tarde de experimentação e troca. A atividade contou com **Matheus Miguel, conduzindo a oficina de cianotipia, e Saturno, responsável pela oficina de encadernação**, proporcionando experiências práticas que uniram **processos artesanais e criação artística.**

A ação reforça o MESC como espaço de **formação e encontro, aberto à comunidade.** Ao longo do ano, **novas oficinas serão realizadas, e as próximas datas e informações serão divulgadas no Instagram.** Fique atento para acompanhar as novidades!



CINECLUBE PRESENÇA

SOBRE O CINECLUBE



A ética no cinema documentário está diretamente ligada à forma **como o real é representado** e às relações estabelecidas entre cineasta, personagens e espectador. Segundo Bill Nichols, o documentário implica um **compromisso ético**, uma vez que suas imagens produzem efeitos no mundo social. Nesse sentido, a obra de Eduardo Coutinho destaca-se por **uma ética da escuta e da transparência do dispositivo**, na qual o encontro e a palavra do outro ocupam o centro da narrativa. Já em *Diz a Ela Que Me Viu Chorar* (2019), de Maíra Bühler, a ética se manifesta na **aproximação sensível** com pessoas em situação de vulnerabilidade social, evitando o sensacionalismo e evidenciando os impactos humanos da interrupção de políticas públicas.

Assim, ambos os casos demonstram que a ética documental se constrói nas escolhas formais, na escuta e na responsabilidade sobre a representação do outro.

A mostra que acontece em abril propõe um percurso pelo documentário brasileiro a partir de obras que colocam em evidência relações entre ética, escuta e representação do real. **Reunindo *Edifício Master*, *Diz a Ela Que Me Viu Chorar*, *Santiago* e *Babilônia 2000***, o programa destaca filmes que **exploram o encontro entre cineasta e personagem**, abordando memória, visibilidade e responsabilidade na construção das imagens. Ao longo da mostra, o documentário é apresentado como espaço de reflexão crítica sobre o outro e o gesto de filmar.

O Cineclube Presença do MESC

O Cineclube Presença atua, como projeto de extensão do grupo de pesquisa LIFE-UDESC, desde 2013. Em agosto de 2024, o Cineclube começa a atuar no **Museu da Escola Catarinense (MESC)**. A proposta é desenvolver o conhecimento educativo e cinematográfico através de **mostras temáticas mensais gratuitas**. Assim, democratizando o acesso ao cinema que dialoga com questões importantes e emergentes na sociedade contemporânea. Todas as sessões do cineclube acontecem, em sua maioria, **às sextas-feiras às 19h, com sessões gratuitas**.

PROGRAMAÇÃO DO CINECLUBE

FEVEREIRO | MARÇO | ABRIL

Autoria de Matheus Miguel

FEVEREIRO

CARNAVAIS DO BRASIL

- 06/** Estou me Guardando Para Quando o Carnaval Chegar (2019)
Marcelo Gomes | 85'
Documentário
- 20/** Ó pai, Ó (2007)
Monique Gardenberg | 96'
Comédia | Musical
- 27/** Carnaval Atlântida (1952)
José Carlos Burle | 95'
Comédia | Musical

ABRIL

O CINEMA DA ESCUTA

- 03/** Edifício Master (2002)
Eduardo Coutinho | 110'
Documentário | Drama
- 10/** Diz a Ela que Me Viu Chorar (2019)
Maíra Bühler | 83'
Documentário
- 17/** Santiago (2007)
João Moreira Salles | 80'
Documentário
- 24/** Babilônia 2000 (2001)
Eduardo Coutinho | 80'
Documentário

MARÇO

ESPECIAL DAVID LYNCH


- 06/** Twin Peaks – Episódio 1 (1990)
David Lynch | 90'
Drama Policial | Drama Psicológico
- 13/** Mulholland Drive (2001)
David Lynch | 147'
Drama | Suspense
- 20/** The Straight Story (1999)
David Lynch | 112'
Docudrama | Bibliografia
- 27/** Blue Velvet (1986)
David Lynch | 120'
Drama | Suspense | Thriller

David Lynch: Um Gênio Surrealista

Poucos cineastas vanguardistas impactaram o cinema mainstream de forma tão profunda quanto David Lynch. Tão singular e inclassificável, seu trabalho deu origem ao termo "lynchiano", associado a **narrativas que transitam entre sonho e realidade**. Artista multidisciplinar, Lynch atuou no cinema, nas artes visuais, na televisão e em galerias, sempre preservando a integridade de sua visão autoral.

Sua obra emerge como expressão do subconsciente, guiada por uma **lógica onírica e psicológica**. Seja em longas ou curtas-metragens, seus filmes resistem a interpretações fechadas e exploram a obscuridade da psique americana, oscilando entre beleza e caos, formando uma filmografia única no cinema moderno.

Esta agenda pode ser alterada, para mais informações acesse nosso instagram:

 @museudaescola

Curiosidades do Acervo...

Nas edições do jornal do Museu da Escola estaremos apresentando objetos do acervo do museu, o objeto dessa edição são as **carteiras escolares**.

As carteiras escolares fazem parte do cotidiano da educação há séculos, mas nem sempre tiveram o formato e a função que conhecemos hoje. **Sua história acompanha as transformações da escola, da pedagogia e da própria sociedade.**

Nos primeiros modelos de ensino formal, especialmente entre os séculos XVII e XIX, as carteiras eram grandes bancos de madeira fixados ao chão, geralmente compartilhados por vários alunos. Esse formato **refletia um ensino rígido e disciplinador, em que o professor era a figura central e os estudantes tinham pouca mobilidade ou autonomia.** O conforto não era uma prioridade; o objetivo principal era **manter a ordem e o controle** dentro da sala de aula.

Com o avanço da industrialização no século XIX, surgiram as **primeiras carteiras individuais.** Elas passaram a ser produzidas em série e **combinavam mesa e assento em uma única estrutura,** ainda fixada ao chão. Esse modelo ajudava a padronizar as salas de aula e também atendia a preocupações de higiene e postura, que começaram a ganhar importância na época.



Ao longo do século XX, as mudanças nas teorias pedagógicas influenciaram diretamente o design das carteiras escolares. Métodos de ensino mais participativos exigiam maior flexibilidade, o que levou à criação de **carteiras móveis, mais leves e ajustáveis.** Materiais como **metal e plástico passaram a substituir a madeira maciça,** tornando os móveis mais duráveis e acessíveis. Atualmente, **as carteiras escolares refletem a diversidade das práticas educacionais contemporâneas.** Existem modelos ergonômicos, adaptáveis a diferentes idades e necessidades físicas, além de formatos pensados para trabalhos em grupo e uso de tecnologias, como notebooks e tablets.

Assim, a evolução das carteiras escolares mostra como até **os objetos mais simples da sala de aula revelam mudanças profundas na forma de ensinar e aprender.**

Autoria de Saturno

Fim de tarde no MESC

O Museu da Escola Catarinense está com o projeto “Fim de Tarde no MESC” contemplado no edital “Programa de Apoio à Cultura – PROCULT – UDESC 2025–2026”

O Projeto consiste em **apresentações artísticas e culturais, oficinas, saraus e lançamento de livros,** uma vez por semana, geralmente às quintas-feiras, no hall do MESC.

Pretende-se também, possibilitar espaços de formação para estudantes e egressos da UDESC, além de público de demanda espontânea. A ideia é **oferecer um espaço de cultura, lazer e arte, no fim de tarde, no centro de Florianópolis.**

Após as apresentações há espaço para um diálogo com o público visando a reflexão e a formação, e ampliando as potencialidades da atividade. **Todas as atividades são gratuitas para o público.**

Quer se apresentar no Fim de Tarde? Apresentações artísticas e culturais podem ser contempladas no projeto Fim de Tarde. Escreva para o email: **educativo.mesc@udesc.br** e comente sobre a sua proposta.

Acompanhe a programação pelo instagram: **[@museudaescola](https://www.instagram.com/museudaescola).**

Autoria de Keila Gonzalez

em geral. A ideia é **aproximar diferentes públicos do acervo,** especialmente crianças e jovens, estimulando a curiosidade, o cuidado e o **reconhecimento da escola como patrimônio histórico e cultural.**



Pesquisar o acervo, para nós, é ativar o museu. É **criar pontes entre passado e presente,** entre pesquisa e visita, entre objetos guardados e histórias compartilhadas. E é nesse movimento que o MESC se afirma não apenas como um lugar de memória, mas como **um espaço vivo de reflexão, educação e encontro.**



Os pesquisadores contemplados pela bolsa FAPESC/UDESC são: Dr^a. Priscila Costa Oliveira (Artes Visuais) e Dr. Carlos Eduardo Pereira de Oliveira (História), recebendo a doação de parte da biblioteca pessoal da Prof^a Dr^a Vera Lúcia Gaspar da Silva, ilustre docente aposentada da FAED/UDESC e coordenadora do Museu da Escola no período de 2004 a 2008.

